



AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR: SOB A LUPA DISCENTE

Sabrina Costa Feitosa Araújo¹-UFPI
Darcilane Maria de Carvalho²-UFPI
Francisco Vinícius Rocha Pinheiro³-UFPI
Luciana Silva Dias⁴-UFPI
Maria da Conceição Rodrigues Martins⁵-UFPI

Grupo de Trabalho – Didática: Teorias, Metodologias e Práticas
Agência Financiadora: não contou com financiamento

Resumo

Sabe-se da importância e da necessidade do ato de avaliar para o ensino e aprendizagem, no entanto é comum e corriqueira o conflito gerado em torno do conceito de avaliar e examinar, permanecendo em muitos espaços formativos a ideia de medir, verificar, seguindo o modelo de racionalidade técnica, visão ainda compartilhada e assumida por muitos que atuam no ensino superior, tanto na perspectiva docente, quanto discente. É lamentável reconhecer que mesmo nas IES o ato avaliativo também, assim como no ensino básico, é utilizado como ferramenta de controle disciplinar. Destacamos a ideia de que o ato avaliativo torna-se válido quando valoriza a qualidade do conhecimento alcançado pelo aluno no e por meio do processo. Defendemos ainda, o juízo de que a avaliação da aprendizagem em todos os lugares de educação formal deve ser entendida como um momento de mediação do procedimento de aquisição de conhecimento. A metodologia do presente estudo se deu através de uma pesquisa de campo, com abordagem qualitativa, a técnica de coleta de dados utilizada foi a aplicação de entrevistas semiestruturadas, realizadas com alunos que ingressaram no ensino superior, em instituições localizadas na cidade de Picos-PI. Como fundamento de orientação para esse estudo utilizamos o pensamento de autores como Luckesi (2012), Vasconcellos (2006), Hoffmann (1993), Padilha (2001), Camargo (2014), Saviani (1987), Oliveira (s/d), Veiga (2005) dentre outros. Desta forma esse trabalho teve como objetivo fazer a distinção entre examinar e avaliar, bem como apresentar as distintas concepções dos discentes do ensino superior sobre a avaliação da aprendizagem, para isso foi realizado a análise dos dados colhidos junto aos discentes, que revelaram como a avaliação está sendo utilizada no contexto

¹ Graduanda do curso de Pedagogia, UFPI, CSHNB, Bolsista do Programa de Iniciação à docência-PIBID. E-mail: sabrina_araujo.15@hotmail.com

² Graduanda do curso de Pedagogia, UFPI, CSHNB. E-mail: darcilane.carvalho@gmail.com

³ Graduando do curso de Pedagogia, UFPI, CSHNB, Bolsista do Programa de Iniciação à docência-PIBID. E-mail: rochavivicius19@gmail.com

⁴ Graduanda do curso de Pedagogia, UFPI, CSHNB. E-mail: lucianadiasibr@hotmail.com

⁵ Mestra em Educação (UECE), professora do Curso de Pedagogia da Universidade Federal Piauí- (UFPI). E-mail: flordemariar@outlook.com

universitário. A partir da análise dos dados colhidos, foi possível identificar que ainda prevalece à ideia de exames na percepção dos graduandos, sobretudo dos que cursam bacharelados; havendo reflexões mais consistentes, no que se refere ao processo didático que envolve o ato de avaliar, naqueles que cursam licenciatura, notadamente, Pedagogia.

Palavras-chave: Avaliação da Aprendizagem. Exame. Ensino Superior.

Introdução

Atualmente a avaliação da aprendizagem tem sido o foco de discussão entre os estudiosos da educação, pois esses entendem a importância do ato de avaliar no ambiente escolar e a defendem como necessária, atentando-nos para o real entendimento e utilidade dessa ferramenta como mediadora do ensino e aprendizagem.

O ato de avaliar faz parte do nosso cotidiano, estamos avaliando e sendo avaliados diariamente, pois vivemos em uma sociedade cada vez mais competitiva onde se faz necessário o conhecimento qualitativo, no que diz respeito aos impactos sociais por ele alcançados.

Nos espaços de educação superior, essa avaliação também deve ser entendida como uma ferramenta que proporcione o ensino e aprendizagem que deve funcionar como mediadora do conhecimento. Contudo, ainda é possível detectar aplicações de testes ou exames que possuem finalidades diferentes da avaliação. Mesmo no ambiente acadêmico, a visão distorcida sobre o ato de avaliar ainda se faz presente. Percepção compartilhada por alguns docentes, como por parte dos discentes, estes, ainda não compreendem e nem tampouco são levados a refletir sobre a verdadeira função da avaliação.

Desta forma, expomos aqui o trabalho que é fruto das reflexões realizadas a partir dos estudos realizados na disciplina de Avaliação da Aprendizagem, cursada no V período do Curso de Pedagogia na Universidade Federal do Piauí-CSHNB. O estudo foi desenvolvido com o intuito de fazer uma reflexão sobre a importância da avaliação como ferramenta que possibilita uma intervenção construtiva, reflexiva da aprendizagem e do processo formativo de cada acadêmico.

Assim, esse trabalho intenciona apresentar de forma crítica a visão dos graduandos sobre a avaliação nos espaços de ensino superior, na cidade de Picos – PI.

A metodologia do presente estudo se deu através de uma pesquisa de campo, as técnicas de coleta de dados se deram por meio de entrevistas realizadas com 5 (cinco) alunos que ingressaram no ensino superior em diferentes graduações, quais sejam: Licenciatura em Pedagogia, Bacharelado em Administração, Bacharelado em Direito e Licenciatura em

Matemática. A escolha dos sujeitos da pesquisa se deu pelo interesse de conhecer as distintas visões sobre a avaliação no ensino superior.

Salientamos que a intenção foi de entrevistar mais alunos graduandos, sendo contatado 2 alunos de cada curso para que houvesse uma melhor análise dos dados colhidos, entretanto 3 dos sujeitos não compareceram ao momento marcado para a efetivação da entrevista, somente os 2 graduandos do Curso de Pedagogia, compareceram conforme o que combinado previamente pelo grupo. Acreditamos que a atitude dos demais graduandos nos revela mais dados a cerca do tema.

Autores como Luckesi (2012-2013), Vasconcellos (2006), Hoffmann (1993), Padilha (2001), Camargo (2014), Saviani (1987), Oliveira (s/d), Veiga (2005) dentre outros fundamentam o estudo aqui divulgado.

Avaliar sim, medir não!

A avaliação de aprendizagem nos espaços de educação formal tem sido associada a expressões como, prova, testes, atribuir notas, sendo utilizada pelo professor como uma forma de impor disciplina (LUCKESI, 2013). Para o aluno desavisado, como mero instrumento que o possibilita a passar de ano, semestre, período, etc. Algo distante do real sentido do ato avaliativo da aprendizagem.

Esse ainda é um drama que ocorre em escolas e outros espaços formativos, como é o caso das instituições de ensino superior, onde a avaliação não está sendo aplicada com o seu real fim, a promoção da aprendizagem.

Na contramão de uma ação mediadora, inclusiva, diagnóstica conforme defende Luckesi (2013), o que há tanto na escola como na universidade é atribuição de notas por meio de testes, instrumentos utilizados para medir e por consequência excluir o aluno do processo de transformação por meio da aprendizagem.

Ao tratar docência no ensino superior devemos ter a compreensão de que a “docência requer formação profissional para seu exercício: conhecimentos específicos para exercê-lo adequadamente ou, no mínimo, a aquisição dos conhecimentos e das habilidades vinculadas à atividade docente para melhorar sua qualidade” (VEIGA 2005, p. 2).

A o fazer referência à formação profissional para o efetivo exercício da docência, a autora anuncia a exigência de conhecimentos específicos e próprios da docência no ensino superior, o que nos levar a entender que o não domínio de conhecimentos próprios desta área

de atuação do professor, compromete o processo de formação dos discentes, sob pena de contribuir de forma fragmentada para este artifício.

Avaliar é preciso, saber como também...

Na guinada do século XX e início do XXI, a educação configura-se, como possibilidade de promoção e mudanças sociais, culturais e econômicas. A partir dos movimentos estabelecidos por ela, espera-se constituir sujeitos pensantes, reflexivos acerca da realidade que atuam. Em um país, como o Brasil, marcado profundamente por desníveis sociais, enfatiza Romanelli (2008), não se pode desconsiderar que a ação educativa sucede com a compreensão que se tem da realidade social em que se está imerso.

Compreender essa realidade também é fazer competentes intervenções no processo de formação daqueles que vão compor os quadros dirigentes da sociedade, no campo da educação, saúde, economia, do direito, das ciências, da vida como um todo. Essa intervenção exige profissionais comprometidos, no caso os docentes, com esse processo formativo.

Nesse aspecto, é preciso ter o domínio de saberes docentes, que são pertinentes e pertencentes ao ato de educar formalmente (PIMENTA 2002). Isso acaba por trazer importantes implicações para o agir/pensar docente; que sugere bem saber, bem conduzir, bem refletir sobre a avaliação da aprendizagem. Sobre a função de avaliar a aprendizagem Luckesi (2013) afirma:

Avaliar não se restringe somente a fazer provas e aplicar trabalhos. Desde o momento que entra na sala de aula o professor já faz uma avaliação ao olhar para os alunos, avalia a roupa que eles estão vestindo, o tipo que está o cabelo, a forma que se comunica com os colegas, etc. Também ao conversar com o aluno, o professor o avalia, nos seus gestos, na sua maneira de se comportar e sentar. A avaliação não acontece em um só momento, ela acontece o tempo todo.

Em conformidade a esta ideia, Luckesi (2012) e Vasconcellos (2006) afirmam que o que acontece nas escolas é o exame e não a avaliação, uma vez que se leva em consideração o momento e não o desenvolvimento integral do aluno, além do que ele pode vir a aprender. É nessa perspectiva que se torna necessário refletir sobre a diferença entre avaliar e examinar, tendo em vista que são ações com finalidades e significados opostos.

Comprendemos a partir do que asseveram os autores, que nos cursos de ensino superior o ato avaliativo deve ocorrer também nessa perspectiva multidimensional, de forma contínua, formativa, progressista e inclusiva.

Entretanto, ainda é possível encontrar tanto nas escolas quanto nas instituições que trabalham com formação superior, docentes e discentes que não conseguem compreender a diferença entre o ato de avaliar e examinar.

Essa não compreensão desconsidera que o exame se prende ao passado, aquilo que foi exposto, a avaliação se volta para o futuro, para o que o aluno ainda pode vir a aprender, o exame ver o resultado negativo como um problema. Ele é excludente, classificatório e seletivo, pois só considera apto aquele que obtiver uma boa nota, considerando o educando como o único responsável pelo seu desempenho, deixando de lado a complexidade da realidade na qual educador e educando estão inseridos.

Sob uma lupa mais crítica, a avaliação da aprendizagem apresenta-se como uma maneira de intervir e buscar solucionar, de superação das dificuldades encontradas no caminho da aprendizagem; assim o faz por ser inclusiva, democrática e dialógica. Ela proporciona o desenvolvimento de uma pedagogia dialética relação entre educando e educador no qual ambos são sujeitos do processo ensino e aprendizagem (PADILHA, 2001, LUCKESI, 2012).

Essa dificuldade de compreender e diferenciar o ato de avaliar do ato de examinar suscita confusão na cabeça discente. Quando os professores utilizam o exame/prova, como instrumento de controle disciplinar, gera resultados negativos no ensino e aprendizagem. A pressão gerada pode causar fragmentação do procedimento que deveria concorrer para uma formação integral dos futuros profissionais, como é o caso dos discentes do ensino superior.

Avaliação no ensino superior: em busca da autonomia discente

A avaliação da aprendizagem tanto na escola como nas instituições de ensino superior deve ocorrer como uma forma de diagnosticar para detectar o problema e subsidiar a tomada de decisões possibilitando assim uma transformação política da realidade em que está inserida, promovendo a qualidade do ensino.

Hoffmann (1993) defende que a o ato de avaliar exige um acompanhamento integral do aluno no processo de ensino e aprendizagem, é preciso que aconteça um acompanhamento diário do aluno, não se restringindo a um determinado momento e sim dando ênfase ao processo, funcionando como uma sondagem para o professor em relação à aprendizagem do educando.

A autora faz referência à escola, entretanto podemos considerar que nos cursos de ensino superior os alunos devem ser levados a refletir sobre a importância da avaliação, da

importância desta para seu crescimento intelectual, profissional e até pessoal. Uma reflexão ancorada em dados históricos que cercam esse processo.

Considerando que a avaliação consiste, pois nesse mecanismo de leitura e releitura do objeto estudado, possibilitando através dos dados obtidos transformar e/ou aprimorar a realidade, assim os acadêmicos não sairão da academia sem compreenderem qual o verdadeiro sentido do ato de avaliar. Conforme destaca Oliveira (s/d, p. 3):

É preciso entender, fundamentalmente, que o discente dos cursos superiores não é mais (ou não deveria ser, pelo menos) o aluno dos cursos médios, conduzido, tradicionalmente, a reproduzir aquilo que lhe é transmitido na sala de aula, com raras oportunidades a crítica e à participação efetiva no processo que, afinal de contas, constrói aquilo que ele sabe.

A avaliação deve por tanto ser apreendida como um processo de investigação que possibilita a ação e transformação. Se atribuirmos ao ato avaliativo somente critérios como medir quantitativamente a realidade, é imperativo compreender que esse critério não abarca todas às dimensões da avaliação da aprendizagem. Superando essa postura de supervalorização do quantitativo, tomando a avaliação como instrumento diagnóstico, o professor pode fazer correções e aprimoramentos de seus trabalhos, de seu plano de ensino. (PERRENOUD, 1999).

Por fim, a avaliação antes de ser um recurso de acompanhamento do rendimento do aluno, não deixa de ser também um instrumento que possibilita ao professor reavaliar seus métodos de ensino, os resultados de sua ação docente.

Nossa trilha metodológica

Pesquisar é buscar respostas para aquilo que nos inquieta, que nos move. O que nos moveu foi o desejo de conhecer a visão elaborada pelos discentes de Picos- PI sobre a avaliação de aprendizagem. Conforme Babbie (2003, p. 37), a vontade de pesquisar algo “começa com um interesse, por algum aspecto do mundo ao redor”, pesquisar é, pois investigar, desvelar o escondido e conhecer o desconhecido, assim toda pesquisa é relevante, pois busca uma compreensão ou explicação para algo. A proposta aqui exposta corresponde a uma pesquisa qualitativa. Conforme Richardson (2012, p.28) a abordagem qualitativa de um problema, “justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza do fenômeno social”.

A coleta de dados deu-se através de uma pesquisa de campo, as técnicas de coleta de dados se deram por meio de entrevistas, estas foram realizadas com cinco discentes de cursos superiores de diferentes graduações, tendo como objetivo fazer a distinção entre examinar e avaliar, bem como apresentar as distintas concepções dos discentes do ensino superior sobre a avaliação da aprendizagem.

Para alcançar esse objetivo investigamos como a avaliação está sendo utilizada no contexto universitário, e como esta é vista pelo discente. Deste modo, elaboramos reflexões acerca do tema avaliação da aprendizagem e analisamos a qualidade das ocorrências avaliativas vivenciadas por alunos que cursam o ensino superior.

O que ouvimos - analisando os dados colhidos

A escuta atenta é parte integrante dessa pesquisa, o desejo de saber mais sobre as vivências de cada entrevistado guiou, alimentou nossa atenção. Na busca de se ter maior conhecimento, clareza acerca da realidade que cerca o objeto investigado. Para escutar o outro há de se escutar nosso ritmo interno, pois olhar e escutar um sair de si mesmo para ver o outro segundo seus próprios pontos de vista, segundo sua história (FREIRE, 2002).

Nesse compasso, passamos a avaliar os resultados alcançados a partir do registro da fala dos participantes. Inicialmente houve a tentativa de entrevistar oito graduandos; entretanto, três deles recusaram responder as indagações lançadas para a coleta. Dado que revela a pouca importância atribuída ao tema pelos discentes que fizeram a recusa no momento.

Assim, a coleta de dados foi feita com cinco discentes de distintas formações, duas (2) graduandas do curso de Licenciatura em Pedagogia, um (1) graduando do Curso de Bacharelado em Administração, um (1) graduando do Curso de Bacharelado em Direito e um (1) graduando do Curso de Licenciatura em Matemática.

Na exposição das respostas apresentamos os entrevistados encontram-se na seguinte ordem, com as respectivas representações: a discente 1 está apresentada como Pedagoga1; a discente 2 está apresentada como Pedagoga2; discente 3 como ADM; a discente 4 como ADV; o discente 5 como Matemático.

No intuito de alcançar o objetivo proposto pela pesquisa lançamos a seguinte questão: Considerando as definições acadêmicas, qual sentido da avaliação na universidade? A partir do questionamento lançado alcançamos as seguintes respostas:

Pedagoga1: É um ato positivo usado para investigar o aprendizado que o aluno conseguiu absorver, e para localizar falhas que o aluno possui, para que se trabalhe no melhor aprendizado.

Pedagoga2: Olha, antes de entrar na universidade, a avaliação pra mim se resumia a aplicação de um teste, de uma prova, que tinha data e hora marcada, na qual o professor atribuía uma nota, e aquela nota me proporcionava passar de ano. Foi quando cursei a disciplina Avaliação da Aprendizagem que tive a oportunidade de olhar com outros olhos para a avaliação, foi aí então que eu entendi que não era eu que não compreendia de fato, e sim a forma como a avaliação era utilizada pelo/a professor/a que me fazia ter medo, me sentir pressionada, testada. A partir daí comecei a entender que a avaliação se usa de forma correta, e por alguém preparado é uma ferramenta da qual o professor pode utilizar para proporcionar o aprendizado, avaliação é também para o professor, pois a partir daí ele pode mudar suas práticas, a avaliação não separa o bom do ruim, avaliação não diz que você não sabe, a avaliação diz que você pode aprender.

ADM: Avaliação é um processo de avaliar a aprendizagem e o conhecimento que o aluno absorveu durante o processo da explicação.

ADV: É uma forma de aprimorar o conhecimento em adequadas situações para exercitar o cérebro.

Matemático4: Avaliação é um professor avaliar uma prova ou trabalho para saber se realmente o aluno está por dentro do assunto.

É possível observar na fala das Pedagogas a compreensão da avaliação como uma ferramenta de investigação e transformação da realidade do educando, sendo considerada como uma forma que o professor pode utilizar para reavaliar suas práticas, a Pedagoga 2, deixa claro que antes de entrar na universidade não compreendia o real sentido do ato de avaliar, fato que revela que a avaliação foi realizada de forma inadequada no ambiente acadêmico.

O ADM ao mesmo tempo em que compreende a avaliação como um processo ainda a discerne como uma forma de medir o conhecimento, fato esse que conforme Vasconcellos (2006) e Luckesi (2012) não se refere ao ato de avaliar, pois a avaliação não mede aquilo que o aluno absorveu, mas é uma forma de sondar, de compreender o que o aluno ainda pode aprender, a pedagoga compreende a avaliação como uma forma de melhorar o que já se sabe, entende-se que a partir da avaliação que o cérebro cria condições para o aprendizado e para o matemático fica claro o entendimento da avaliação como uma prova, mecanismo utilizado pelo professor para medir de forma quantitativa o saber de um aluno, se restringindo assim ao ato “examinatório” e não avaliativo.

Na segunda questão procuramos abordar de acordo com a experiência dos entrevistados a diferença entre a avaliação realizada na escola e a avaliação utilizada no ensino superior:

Pedagoga 1: A avaliação realizada na escola geralmente se reduz ao ato examinatório e às vezes excludente medindo a inteligência dos alunos em bons ou maus, e no ensino superior também existem professores que examinam, mas se destacam aqueles que promovem o aprendizado com nível satisfatório.

Pedagoga 2: Embora se espere que pelo menos na universidade se pratique a avaliação, muitas vezes e eu diria que até na maioria das vezes não existe muita diferença. Me senti pressionada tanto na escola como na universidade, muitas vezes o professor da escola e da universidade não levaram em conta o meu entendimento, o meu conhecimento. Mas não posso generalizar, existiram professores na minha vida escolar e acadêmica que levaram em conta meu conhecimento, meu progresso. Não é só na escola, mas na universidade também, a avaliação não é aplicada com seu devido fim.

ADM: A avaliação realizada na escola não se preocupa muito com a opinião do aluno e sim em ensinar, já a avaliação no ensino superior se preocupa com a opinião do aluno.

ADV: A experiência e diferença é inversa, porque em escola se adapta a certas específicas de aprendizado básico. E no ensino superior é matéria do próprio curso.

Matemático: Acho que quando é avaliado na escola é simplesmente entender um pouco do assunto e quando é avaliado no ensino superior é que já é capaz de repassar, ensinar, ou seja, está sendo preparado para lecionar.

Na opinião da Pedagoga 1 e do ADM fica nítido o fato de que, na escola se preocupa muito mais em depositar o conteúdo no aluno para que ele reproduza na prova o repassado como verdade pelo professor, sem despertar o senso crítico do aluno, fato esse que não deixa de ser presente no ensino superior, mas que na maioria das vezes o professor no ensino superior leva em consideração o saber do aluno, levando-o a se perguntar e questionar-se sobre o porquê das coisas, de acordo com Oliveira (s/d, p. 1) “avaliar, neste contexto, não se resume à mecânica do conceito formal e estatístico; não é, simplesmente, atribuir notas, obrigatórias à decisão de avanço ou retenção em determinada disciplina”.

Na fala da Pedagoga 2 é revelado que não é só na escola que a avaliação é aplicada como forma de exame, mas no ambiente universitário também, já a ADV entende que no ensino básico a avaliação é mais extensa uma vez que engloba várias disciplinas, enquanto na Universidade é delimitado, pois são disciplinas específicas de acordo com o curso, possibilitando a construção de um conhecimento crítico. Na opinião do Matemático percebe a avaliação no ensino superior como uma forma de preparação vocacional e não apenas como uma forma de passar para a série seguinte.

Com o objetivo de perceber se nas IES ocorre à reflexão sistemática sobre o ato de avaliar e o ato de examinar, elaboramos a terceira questão com a seguinte indagação: Com

base em suas experiências acadêmicas, avaliar e examinar possuem a mesma finalidade?

Obtivemos as seguintes respostas:

Pedagoga 1: Não possuem a mesma função, pois a avaliação é usada com o objetivo de levar o aluno a um aprendizado significativo, e o exame leva em conta apenas o que o aluno desempenha no momento, avaliar é gerar oportunidade de se aprender, examinar é excluir e medir.

Pedagoga 2: Claro que não. O exame te classifica, te seleciona, não vê como tu caminhou durante o processo, a avaliação permite que você faça parte do processo de aprendizagem, leva em conta aquilo que você sabe, entende que se você ainda não aprendeu, você vai aprender.

ADM: Sim. Ambas querem saber se o aluno absorveu o conteúdo explicado.

ADV: Sim. Porque se contradiz o mesmo sentido em forma de avaliação ao indivíduo em exercício ao cérebro em conhecimento e examinação de aprendizagem.

Matemático: Não. Avaliar exige mais que examinar.

De acordo com o analisado e observado as Pedagogas possuem consciência que avaliar e examinar possuem finalidades diferentes, apontando que a avaliação funciona como uma ponte que possibilita a aprendizagem, trazendo o educando para dentro do processo de ensino e aprendizagem, atentando-se para o conhecimento que o aluno traz em sua formação, enquanto o exame é excludente, pois leva em conta apenas o momento que a prova acontece, classificatório, pois diz quem está apto ou não apto a avançar nos estudos, nas séries, nos períodos, na aprendizagem.

Percebe-se na resposta do ADM que o mesmo sabe que avaliar e examinar são atividades distintas e que avaliar exige mais que examinar, no entanto sua resposta foi vaga, pois ela não especifica o que é exigido para avaliar alguém.

Para a ADV e o Matemático, avaliar e examinar possuem a mesma finalidade, fato esse que demonstra que para eles, tanto na escola como na universidade ainda predomina a prova disfarçada de avaliação, com o objetivo de classificar, medir e excluir.

A quarta questão pretende relatar se os entrevistados alguma vez se sentiram injustiçados com o resultado de uma prova, obtivemos as seguintes respostas:

Pedagoga 1: Sim, uma vez que o conteúdo foi repassado cada um tem sua maneira de compreender, no dia da prova fiz de acordo com o conteúdo, mas da forma que eu tinha compreendido, mas a professora queria que os alunos fizessem como ela queria, então pelo fato das provas terem respostas diferentes, mas com o mesmo contexto de compreensão, os alunos tiveram notas baixas, pois a professora queria na compreensão dela.

Pedagoga 2: Sim, quem não se sentiu injustiçado, quem nunca disse que merecia mais. Tenho muitas experiências, mas a que mais me marcou foi na universidade mesmo. Fiz uma prova, estudei para aquela prova, acompanhei as aulas do docente, participei das aulas e até gostei da prova. Quando eu recebi minha nota comecei a chorar, piorei quando eu via muita gente que eu sei que não estuda que não se esforça tirar melhor nota, quando fui conversar com o/a professor/a, ele/a não levou em conta o que eu falei, minha participação e nem meu esforço que era perceptível pela turma.

ADM: Não

ADV: Sim. Porque fiz uma prova com certeza de todo o meu conhecimento e estudo com conteúdo de casa e aprendizagem do professor. Nisto fiz a prova com toda expectativa de nota máxima, quando pequei a prova nota mínima entrei em desespero. Fiz prova final e recuperei.

Matemático: Não.

Tanto as Pedagogas como a ADV relatam que já se sentiram injustiçadas, visto que ambas tinham certeza do que sabiam, pois tinham estudado e se esforçado para a prova, no entanto não atingiram o resultado esperado, fica claro que os/ as professores/as praticaram o exame e não a avaliação, pois o ato de avaliar leva em conta aquilo que o aluno sabe e compreendeu, já o exame não.

Em conformidade as ideias de Chaves(s/d), poucos professores usam o resultado de uma prova para trabalhar as dúvidas dos alunos e auxilia-los na construção de um conhecimento significativo. No caso, o ADM e o Matemático relataram que não se sentiram injustiçadas.

Na quinta questão pretende-se averiguar se para as graduandas a prova é suficiente para medir sua aprendizagem:

Pedagoga 1: Não, porque não se pode apenas medir ou atribuir uma nota única para o desenvolvimento que o aluno desempenha, tem que avaliar com vários métodos pois com o acompanhamento pode se observar o desempenho que o aluno pode desenvolver.

Pedagoga 2: Não, eu não acho que seja suficiente e nem que seja a única maneira de avaliar ninguém. O professor que acompanha seu aluno cotidianamente, que observa seu progresso, não se utiliza só da prova escrita. Afinal de contas, tem gente que se sai bem escrevendo, outras falando, outras em trabalho em equipe.

ADM: Acho que não porque não é possível mostrar todo o entendimento só em prova.

ADV: Não. Através de outros métodos como pesquisa, desenvolvimento e leitura. Não prova em si escrita ao ponto de só responder.

Matemático: Não. Tanto a teoria quanto a prática. Aprendemos mesmo é praticando.

Observa-se que todos os entrevistados concordam que a prova não é suficiente e que há outras formas de avaliar o aluno, como por exemplo, a pesquisa relatada por uma das entrevistadas, uma vez que este aprende durante todo o processo e não somente naquele momento em que é realizada a prova, além disso; a Pedagoga 1 relata que nem todo mundo é bom em tudo, atentando que o professor deve avaliar o aluno de diferentes maneiras; sobre essa questão o Matemático ainda faz a associação entre teoria e prática, afirma que só se aprende realmente algo quando se pratica.

Dando finalidade ao questionamento, a sexta questão procura analisar se a avaliação é tida como importante para o processo de ensino e aprendizagem:

Pedagoga 1: Também é importante, mas se for aplicada com o objetivo de detectar as falhas do aprendizado e se o professor levar em conta a revisão da mesma dando oportunidade dos alunos reestabelecerem em suas falhas, gerando uma construção de conhecimento pra eles.

Pedagoga 2: Se a avaliação for aplicada com a intenção de que o aluno aprenda e que se ele ainda não aprendeu, mas pode aprender, é importante sim. Mas pra que essa aplicação correta aconteça, é preciso que haja essa reflexão a cerca do significado da avaliação, não só nos cursos de Pedagogia, mas em todos os cursos, pois avaliar é preciso até mesmo no dia a dia.

ADM: Sim porque através da prova (avaliação) dá para se ter uma noção em que nível de aprendizagem se encontra o aluno.

ADV: Depende de como e em que forma será aplicada, como em situação de pesquisa e não de só decorar.

Matemático: Com certeza. Sem a avaliação não tem como saber a capacidade de um aluno.

Tanto as Pedagogas, como o ADM, a ADV e o Matemático concordam com o fato de que a avaliação é importante para o processo de ensino e aprendizagem, através dela que se pode fazer uma exploração da aprendizagem do aluno.

As Pedagogas sinalizam para a necessidade de a avaliação ser utilizada com o seu real fim, a aprendizagem, o desenvolvimento crítico do aluno, e atentam para a importância dessa reflexão crítica a cerca do ato de avaliar em todos os cursos, visto que avaliar está presente no dia a dia das instituições que trabalham com educação formal;

A graduanda ADV embora cite a palavra *pesquisa* em sua resposta, não consegue compreender de maneira reflexiva e conceitual a ação avaliativa do professor. Deixando transparecer uma proposta de pesquisa como instrumento avaliativo.

Em outro aspecto, Luckesi (2012) se refere à avaliação como ato de pesquisa, como procedimento metodológico que segue o rigor científico, capaz de acompanhar o desenvolvimento ou regresso do aluno, servindo assim não só para o aluno, mas para que o professor reveja suas práticas pedagógicas.

O Matemático se limita a ideia de que através da avaliação pode-se medir a capacidade de alguém, fato esse que não condiz com o ato de avaliar, esta não se prende em medir a capacidade e sim transformar o educando não ser capaz de criar, de aprender e reaprender.

Para não concluir...

Compreendemos que a discussão em torno do tema avaliação de aprendizagem ainda vai suscitar muitos estudos, debates e pesquisas. Assim temos a real consciência de que muito há para fazer, para refletir, e seguimos acreditando que mudanças qualitativas são possíveis no ato educativo formal que ocorre em escolas e universidades.

Considerando as reflexões geradas por meio desse estudo que enfatiza a diferença entre avaliar e examinar buscando compreender a importância do ato de avaliar numa perspectiva de pesquisa da qualidade do processo do ensino e aprendizagem no espaço de formação superior, nos possibilitou melhor compreender nossa formação, nossas vivências e crenças acadêmicas.

Ao longo desta discussão percebemos a importância de se discutir sobre a avaliação e o quanto ela é significativa para o processo de ensino e aprendizagem, sem esse acompanhamento integral ao educando é quase que impossível contribuir para o progresso do aluno. Compreendemos que muitos dos sujeitos envolvidos nessa arte ainda não compreendem o real sentido do ato de avaliar.

Com a análise da fala dos entrevistados fica nítido o fato que parte dos pesquisados se contrapõem ao exporem suas concepções a respeito do tema, demonstrando assim, inconsistência teórica relativa à temática, além disso, foi possível observar que para os alunos dos cursos de Licenciatura, essa reflexão é feita de forma mais rigorosa, estruturando uma concepção mais sólida sobre a temática avaliação da aprendizagem.

Um dos principais achados da pesquisa foi identificar que nos cursos de formação, professores e discentes são instigados a compreender a importância de uma avaliação para o processo de ensino e aprendizagem, e como ela deve ser entendida e aplicada junto aos seus alunos.

A partir da análise dos dados colhidos, também foi possível identificar que para os graduandos, sobretudo dos que cursam bacharelados, ainda prevalece à ideia de medir, classificar própria dos exames, o que manifesta que ainda há a presença de uma racionalidade técnica do processo didático empreendido por seus professores.

Para mudar essa concepção é necessário mudar a concepção construída historicamente no meio educacional, a fim de que possamos assumir docentes e discentes, uma perspectiva construtiva, processual, contínua, dialógica, democrática.

A avaliação da aprendizagem deve ter como finalidade a aprendizagem, é um processo no qual o professor ensina e aprende com o aluno, é uma forma de investigar para transformar, é um processo de construção da autonomia do educando, é preciso ter em mente que todos podem aprender. Avaliar para compreender a fragilidade do aluno e buscar a superação delas.

No ensino superior, essa reflexão, deve ser feita desde o início da formação docente, uma vez que no ambiente acadêmico passa-se a cobrar mais do futuro profissional, pois este vai trabalhar com a formação do homem.

Por fim, fica a nítida certeza de que é preciso insistir na superação das distorções existentes sobre as formas de avaliar, sobre a concepção de avaliar que ainda existe nos espaços de educação superior.

REFERÊNCIAS

BABBIE, E. A lógica da ciência. In: **Métodos de pesquisa de survey**. Belo Horizonte: UFMG, 2003, pp. 37-56.

CAMARGO, Wanessa Fedrigo. **Avaliação da aprendizagem no ensino fundamental**. Monografia. Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2010.

CHAVES, Samandra M. Avaliação da Aprendizagem no Ensino Superior: realidade, complexidade e possibilidades. In: REUNIÃO ANUAL ANPED, 27º, 2002, Caxambu. **Anais...** Caxambu: Anped, 2004. p. 1-16.

FREIRE, Mdalena. **A paixão de conhecer o mundo**. 15 ed, São Paula: paz e Terra, 2002.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 1993.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. – São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, Cipriano. **Série Encontros**. Disponível em:
<http://www.youtube.com/watch?v=NbHdgMGV1y0>. Acesso em: 09 de Maio de 2015.

OLIVEIRA Gerson Pastre de. **Avaliação Formativa nos Cursos Superiores: Verificações Qualitativas No Processo de Ensino Aprendizagem e a Autonomia dos Educandos**. Disponível em: <http://www.rioei.org/deloslestores/261Pastre.Pdf>. Acesso em 06 de Agos de 2015.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico: como construir o projeto-político-pedagógico da escola**. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. Disponível em:
<http://www.google.com.br/search?q=trabalhos+acad%C3%A2micos+sonre+avalia%C3%A7%C3%A3o+da+aprendizagem> Acessado em 23 de maio de 2015.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 3 Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas/ Roberto Jarry Richardson; colaboradores José Augusto de Souza Peres ... (et al.)**. -. 3. ed. - 14. reimpr. - São Paulo Atlas, 2012.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira, **História da educação no Brasil** .Vozes, Petrópolis, 2008.

SAVIANI, D. **Educação; do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1987.

VASCONCELLOS, Celso. **Sem título**. Entrevista de Celso Vasconcellos para Revista Lastro, p. 1-5, 2006. Disponível em
<http://supervisaoescolarurei.blogspot.com/2008/04/entrevista-de-celso-vasconcellos-para.html?m%3D1&ei=b57H360R&lc=en-BR&s=1&m=1439650341&sig=AP>. Acesso em: 05 de Maio de 2015.

VEIGA, Ilma P. Alencastro. **Docência Universitária na Educação Superior**. Brasília, 2005.